

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Reprovado, Paulo Freire deixa Educação

Clima de indiferença e frustração substituem o frenesi que acompanhou a indicação do secretário

MÁRCOS EMÍLIO GOMES

O pedagogo Paulo Freire, autor traduzido para 18 idiomas, criador de um método de alfabetização de adultos consagrado em países do Terceiro Mundo e dono de uma quinzena de títulos de doutor honoris causa de algumas das universidades mais prestigiadas do mundo, deixa amanhã o cargo de secretário municipal de Educação em São Paulo.

A distância entre o frenesi que causou o anúncio de seu nome no secretariado da prefeita petista Luiza Erundina e a indiferença que se nota na sua saída resumem uma silenciosa avaliação do quanto foram frustradas as expectativas de uma revolução educacional na maior e mais complexa cidade do País.

"Na média, a escola não mudou nada nesse tempo", opina a dona de casa Nilza Fernandez de Oliveira Santos, mãe de dois alunos da Escola Municipal de 1º Grau Dona Angelina Maffei Vita, no bairro da Casa Verde, Zona Norte. Autorizada pela rotina de levar e trazer as crianças e freqüentar reuniões de pais e professores, a mãe de Anderson, de 10 anos, e Anderson, de 7 anos, deixa de lado as discussões sobre Pedagogia: "A merenda quase não tem mais Toddynho, ainda não indicaram todos os livros do menino, mas os professores estão mais atenciosos com as crianças e pintaram a escola por dentro".

Embora represente um julgamento isolado num universo de 728.493 alunos, 30.618 professores e 676 escolas, a opinião de Nilza materializa uma espécie de consenso entre aqueles que esperavam algo espetacular na gestão de Paulo Freire. "Ao contrário do que se esperava, o secretário vai sair sem deixar uma marca própria da sua gestão", diz o presidente do Sindicato dos Professores e Especialistas do Ensino Municipal, Cláudio Gomes Fonseca.

"Com suas viagens e seu desinteresse pelos debates, ele não cumpriu as promessas de aproximar-se de alunos e professores, além de não usar seu prestígio para tentar resolver antigos problemas que vão continuar depois de sua sai-



Ana Carolina Fernandes/AE

Paulo Freire: saída começou a ser articulada há dois anos

da," diz Fonseca. Entre esses problemas, ele aponta o fato de que um terço dos professores continuam contratados em regime precário, sem garantias trabalhistas.

A parte a competência teórica de Paulo Freire e os métodos democráticos que voltaram com ele para a secretaria, depois da gestão centralista do prefeito Jânio Quadros, os fatos apontam para uma temporada em que a equipe de fato trabalhou e introduziu mudanças nas escolas, enquanto o secretário seguiu rígido e amplos horários de almoço em casa, viajou com freqüência e pouco ouviu as ditas "bases" tão acariciadas pelo PT.

Antes de assumir, Freire disse ao Estado que só previa uma viagem, nos quatro anos seguintes, para receber uma comenda acadêmica na Universidade de Bolonha, na Itália. Ao longo de dois anos e meio, viajou mais nove vezes ao Exterior, num total de 102 dias de ausência do posto. "Sempre foi nossa intenção que o professor fosse falar sobre nosso trabalho em outros

países", diz o novo secretário, Mário Sérgio Cortela, ex-chefe de gabinete de Paulo Freire.

O próprio Paulo Freire, por exemplo, não se dispôs a falar sobre sua gestão, acusando a imprensa de distorcer tudo o que diz. Não se pode, por isso, pedir-lhe esclarecimentos sobre alguns episódios de sua gestão. Como aquele ocorrido em seus primeiros meses no cargo, quando ele surpreendeu os participantes de uma reunião em seu gabinete ao olhar para o relógio e anunciar, às 17 horas: "Vou me dar ao luxo de ir ao cinema com minha mulher." E foi embora sem esperar resposta.

Em 1989, 5 mil professores foram ao Pacaembu para ouvir o então recém-empossado secretário dizer uma frase que ficou famosa: "Não estou com vontade de falar." Outro episódio semelhante ocorreu no Anhembi, há pouco mais de um mês, diante de secretários e professores de dezenas de escolas. "Agora, além de manifestar minha alegria de gostosamente estar aqui, eu não falo", respondeu Freire.